

A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NA MÍDIA

Jéssica de Alencar Ribeiro¹
Isabella Martelleto Teixeira de Paula²
Regiane Aparecida da Silva Coelho³
Maria Joycielle de Lima Maciel⁴
Susanne Pinheiro Costa e Silva⁵

RESUMO

Os meios de comunicações oferecem o retrato social de como a violência contra o idoso é abordada, assumindo papéis que variam em função dos interesses, embates e dilemas sociais. O objetivo deste estudo foi identificar como a mídia jornalística de Pernambuco (PE) representa a violência contra o idoso e seus impactos no envelhecimento. Para isso, foram analisadas 20 matérias sobre a violência contra a pessoa idosa veiculadas pelo Diário de Pernambuco entre janeiro/2018 a março/2019. A análise textual das matérias foi feita utilizando-se o software IRAMUTEQ, disposta por meio de dendrograma. Foram observadas cinco classes: Ação Policial (24%), Violência Urbana no Cotidiano da Pessoa Idosa (14,9%), Ato da Violência/Agressões (22,1%), Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa (22,7%), Localidade da violência (16,2%). Dessas, as que mais representaram o processo de violência contra o idoso foram as classes “Denúncias e Ação Policial” e “Violência Doméstica contra o Idoso”. Conclui-se que a violência contra pessoa idosa é um fenômeno crescente e praticamente invisível à sociedade, especialmente quando se trata da violência no contexto domiciliar. Portanto, profissionais da saúde devem estar capacitados para identificar, denunciar e prestar assistência ao idoso em situação de violência.

Palavras-chave: Idoso, Violência, Notícias, Profissionais de Saúde.

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, a proporção de pessoas acima de 60 anos vem crescendo de forma mais acelerada do que qualquer outra faixa etária. Estima-se que até 2050 haverá em torno de dois bilhões de pessoas idosas, sendo 80% nos países em desenvolvimento (OMS, 2005).

Considera-se o envelhecimento um fenômeno mundial que se deve essencialmente ao aumento da expectativa de vida, sofrendo influência, inclusive, da redução nas taxas de fertilidade (SOUSA et al., 2018). Esse processo de transição demográfica vem trazendo consideráveis mudanças na estrutura da população devido ao crescente número de pessoas

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB contatosregiane@gmail.com

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB bebelamartelleto1@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, jessicalencar8@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, joycimmaciell@gmail.com;

⁵ Orientadora. Doutora em Psicologia. Docente do Mestrado Profissional em Gerontologia e do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, susanne.pc@gmail.com.

idosas (BRASIL, 2005). No Brasil, o aumento da população idosa está acontecendo de forma bastante acelerada. As previsões dão conta de que já no ano de 2025, o país será a sexta população com o maior quantitativo de pessoas idosas no mundo (IBGE, 2010).

Conforme ocorrem alterações no perfil etário da população brasileira, notam-se implicações decorrentes do processo de envelhecimento, que se torna um desafio para o poder público, sociedade, setores da saúde e todos aqueles que possam promover saúde, segurança e melhoria na qualidade de vida (ALVES, 2016).

No decorrer do processo de envelhecimento, é normal haver “perdas” originárias da ordem física, psicológica e emocional, o que pode resultar na pessoa mais vulnerável a acontecimentos imprevisíveis (SANTOS-ORLANDI et al., 2017). No entanto, é na rotina diária que se manifesta o aumento da vulnerabilidade do idoso, tornando-os vítimas das circunstâncias sociais, econômicas, jurídicas e culturais de cada sociedade (ROSAS, 2015).

Segundo Mallet et al. (2016), a pessoa idosa a cada dia mais vem sofrendo violações de seus direitos fundamentais devido a sua vulnerabilidade. De fato, com o aumento da longevidade revelam-se grandes desafios; um desses é a violência contra a pessoa idosa, que tem apresentado episódios constantes dentro da sociedade (RODRIGUES et al., 2017). Estudos recentes realizados em diversos países revelam que um a cada seis idosos sofrem alguma forma de abuso. Destacam-se o abuso psicológico (11,6%); financeiro (6,8%); negligência (4,2%), abusos físicos (2,6%) ou sexuais (0,9%) (YON et al., 2017).

Nesse contexto, a violência à população idosa passa a ser um problema de saúde pública, levando em consideração as consequências negativas para saúde e qualidade de vida dessa população, que já é altamente vulnerável, resultando em um grande impacto no processo de envelhecimento saudável (PARAÍBA; SILVA, 2015).

Segundo Minayo e Almeida (2016), a primeira referência sobre maus-tratos à pessoa idosa surgiu em 1975, sendo descritos por dois pesquisadores ingleses. No Brasil, esse tema só começou a ter relevância na última década decorrente de um conjunto de fatores, principalmente o aumento acelerado de idosos no país com e a influência de declarações das organizações internacionais sobre o envelhecimento no mundo (RODRIGUES et al., 2017).

No presente, são muitos os termos utilizados para definir a violência contra pessoa idosa. No entanto, a mais universal é adotada pela International Network for the Prevention of Elder Abuse (INPEA), a qual também é eleita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), onde diz que “a violência contra a pessoa idosa se define como qualquer ato, único ou

repetitivo, ou omissão, que ocorra em qualquer relação supostamente de confiança e que cause danos ou incômodo à pessoa idosa” (OMS/INPEA, 2002, p. 3).

A violência contra a pessoa idosa configura-se em grave problema de saúde pública. Contudo, ainda permeia no campo da invisibilidade (MOREIRA, 2017). Suas consequências podem estar associadas ao adoecimento físico, psicológico e morte (SILVA; DIAS, 2016).

A violência contra a pessoa idosa se constitui uma questão de saúde pública grave, que demanda um olhar especial dos setores de saúde para o levantamento da violência no contexto familiar. Na atenção primária pode ser locus de identificação precoce, já que os profissionais possuem acesso direto à população, tendo maior oportunidade de atuar no combate à violência ao idoso (RODRIGUES et al., 2017; RIZZIERY; BARBOSA, 2017).

Diante disso, a pesquisa se propõe a identificar como a mídia jornalística de Pernambuco (PE) representa a violência contra o idoso e seus impactos no envelhecimento. Espera-se contribuir para que as informações passadas pela mídia à população auxiliem na conscientização da sociedade e, conseqüentemente, aumento das denúncias de violência ao idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa. O corpus para análise foi construído com base em todas as matérias que continham referência à violência contra a pessoa idosa, no período de janeiro/2018 a março/2019, publicadas no Jornal Diário de Pernambuco, que tem grande circulação no referido estado. Estabeleceu-se esse período por proporcionar acesso a matérias atualizadas sobre o tema. Escolheu-se tal veículo de comunicação por ser considerado o mais antigo em circulação na América Latina e com edições diárias.

Utilizou-se a busca sistemática ao acervo digital do jornal considerando os seguintes descritores: “violência contra a pessoa idosa”, “violência contra o idoso” e “maus-tratos ao idoso”. As notícias foram selecionadas de acordo com o título, lidas e copiadas na íntegra em bloco de notas do Windows para posterior análise.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: matérias que correspondessem ao período de interesse da pesquisa; ter como temática principal violência contra a pessoa idosa; reportagens disponibilizadas online integralmente. Como critérios de exclusão, teve-se: materiais que estavam fora do período estabelecido para a coleta de dados e/ou que tratavam do tema de forma superficial. Encontraram-se 99 matérias. Após todas serem lidas, 20 foram

selecionadas por satisfazerem os critérios pré-estabelecidos. Elaborou-se um corpus de análise, a partir das matérias selecionadas, construído em arquivo único de texto.

O tratamento dos dados foi realizado através do software IRAMUTEQ (Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que avalia os conteúdos textuais, organizando e resumizando os elementos considerados expressivos em um dendrograma.

O relatório gerado pelo IRaMuTeQ classificou como relevante 75,49% do material. Para garantir a estabilidade dos resultados, é aceitável a classificação de, pelo menos, 70% das unidades de texto. O processo de agrupamento de palavras será apresentado pela Classificação Hierárquica Descendente, que organiza classes de palavras no *corpus* sob análise, possibilitando a identificação das palavras-chave (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Dessa forma, foram geradas cinco classes as quais apresentaram afinidade entre si, representando o corpus lexical mais prevalente nas matérias veiculadas sobre a violência contra a pessoa idosa e as possíveis ligações entre elas. Prossegui-se com a inferência e interpretação do material gerado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sobre violência contra a pessoa idosa na mídia de Pernambuco formaram um corpus com 20 segmentos de textos, o qual, ao ser analisado pelo Software Iramuteq, gerou o dendrograma dividido em cinco classes, formadas a partir da proximidade lexical das matérias jornalísticas.

No primeiro momento, o corpus foi dividido em dois subcorpus, originando a classe 5 e um segundo segmento de texto, o qual foi subdividido em quatro eixos, representados pelas classes 4, 3, 1 e 2. Para melhor compreensão dos resultados alcançados, é essencial a apresentação do dendrograma (Figura 1). Nesse, são ilustradas as classes, percentuais dos conteúdos das reportagens em relação ao total trabalhado, além das formas ativas e seu grau de significância na classe.

Cada classe foi nomeada com base em seu conteúdo específico. A análise das notícias por CHD apontaram que das cinco classes apresentadas, a mais prevalente foi a classe 1 - Denúncias e ação policial contra a violência (24%), seguida pela classe 4 - Violência intradomiciliar contra a pessoa idosa (22,7%), classe 3 - Ato da violência (22,1%), classe 5 -

Localidade da violência (16,2%) e, por último, a classe 2 - A violência urbana no cotidiano da pessoa idosa (14,9%).

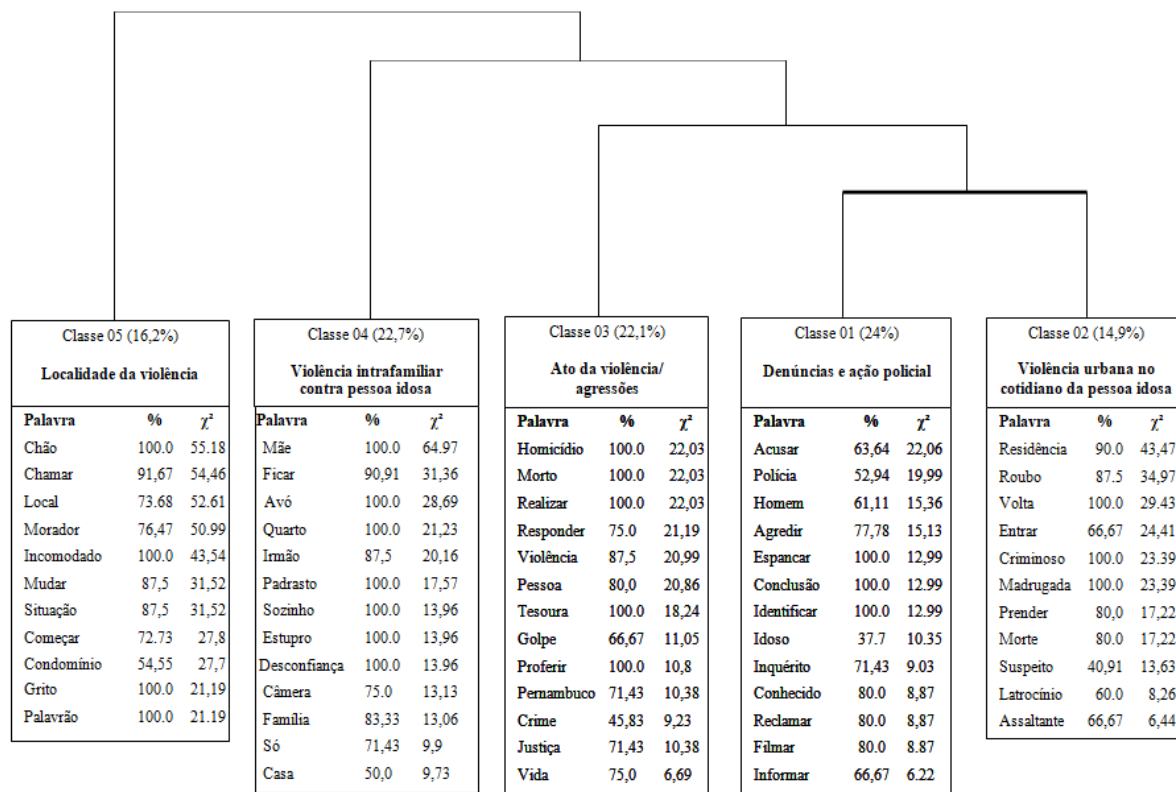


Figura 1 - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente com as partições do corpus da pesquisa. 2019.

Fonte: Dados da pesquisa.

As notícias foram publicadas principalmente no período de abril/2018 (3 publicações), dezembro/2018 (05 publicações) e janeiro/2019 (05 publicações). A maior quantidade de publicações (35%) é referente ao primeiro trimestre do ano 2019, e a menor quantidade (5%) é referente ao terceiro trimestre de 2018.

As publicações correspondem à Violência contra o idoso (45%), denúncias/investigações/prisões dos agressores (20%), crimes e assaltos à pessoa idosa (15%), interdição de lares para idosos devido a maus-tratos (10%), omissão de socorro à pessoa idosa (5%) e feminicídio à idosa (5%).

A classe 5, Localidade da violência, abarcou as palavras com maior significância traduzidas em “chão”, “chamar”, “local”, “morador”, “incomodado”, “mudar”, “situação”. Trata-se da representação da vivência local da violência.

Estudos revelam que a residência é o ambiente com maior predominância nos casos de violência. No entanto, os idosos estão sujeitos a sofrer tal situação em vários cenários de sua

convivência, como nas instituições de longa permanência, entre outros, podendo ser praticada por diferentes atores como familiares, vizinhos e pessoas desconhecidas (SANTANA et al., 2016; RODRIGUES et al., 2017).

Percebe-se que a violência contra o idoso reflete várias questões de fragilidade de saúde e incapacidades impostas pelo envelhecimento. Estes, por sua vez, tendem a enfraquecer a interação social e a participação comunitária dos idosos, com riscos de isolamento social e limitações no estilo de vida (FERREIRA et al., 2017). É importante, então, que as políticas públicas atuem para diminuir tais vulnerabilidades e melhorarem a qualidade de vida.

Na classe 4, Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa, as matérias abordavam temas referente à violência ao idoso no contexto domiciliar. Os vocábulos mais frequentemente utilizados foram “mãe”, “avó”, “gente”, “quarto”, “irmão”, “colocar”, “padrasto”, “estupro”.

A violência contra o idoso é vivenciada de forma mais prevalente no ambiente domiciliar. Membros da família que cuidam ou pessoas próximas do idoso são as mais apontadas como responsáveis por cometerem violência contra esse grupo etário (ROCHA et al., 2016). Na maioria dos casos, os agressores são filhos, noras, genros e netos. Devido principalmente ao vínculo afetivo a essas pessoas, muitos idosos deixam as agressões silenciadas (RIZZIERY; BARBOSA, 2017).

A mídia, enquanto possibilidade de conscientização de massas deve tratar dos diversos aspectos que envolvem o envelhecimento, necessitando considerar os aspectos que tornam esta etapa da vida plural (COSTA; SANTOS; BROTAS, 2018).

A classe 3, Ato da violência, trata do comportamento delituoso praticado pelo agressor, evidenciando as consequências criminosas advindas pelos atos violentos contra o idoso. As palavras mais frequentes e com maiores graus de significância foram “homicídio”, “morto”, “realizar”, “responder”, “violência”, “pessoa”, “tesoura”.

A violência pode ser praticada de várias formas, a começar pela forma verbal até a física, que pode causar consequências graves como a morte (MOREIRA, 2017). Dessa forma, a violência ao idoso não se caracteriza apenas em lesões físicas. Muitas vezes, por desconhecer as diversas formas de classificação da violência, o agressor não percebe que está cometendo tal ato (SILVA et al., 2014). Portanto, algumas atitudes e comportamentos na rotina diária não são interpretados como violentas, e nem mesmo a vítima compreende dessa forma, em muitos casos (SANTANA et al., 2016).

A maioria das notícias veiculadas pela mídia de Pernambuco abordou as dimensões e consequências mais graves dos atos de violência contra a pessoa idosa, com maior exposição à violência em via pública e poucas no contexto familiar. No entanto, é importante reconhecer que a violência ao idoso movimenta-se na maioria das vezes de forma oculta, principalmente quando não resulta em mortes e/ou lesões graves. Isso ocorre porque é mais difícil identificar, denunciar e notificar o que está escondido aos olhos da sociedade (SILVA et al., 2014).

A classe Denúncias e Ação Policial contra violência (classe 1) teve como palavras de maior destaque desse segmento “acusar”, “polícia”, “boa-viagem”, “homem”, “agredir”, “espancar”. Estão representando matérias que abordaram denúncias, investigações e prisões dos agressores à população idosa.

Compreende-se que a violência contra o idoso, apesar de ser frequente, perpassa no campo da invisibilidade quando relacionado às estatísticas oficiais (PARAÍBA; SILVA, 2015). Ainda há uma subnotificação destes casos. Muitas vezes, a maior parte das denúncias é anônima, realizadas por terceiros, que recorrem aos órgãos competentes na tentativa de sanar o problema (ROCHA et al., 2016; AGUIAR et al., 2015).

De acordo com Rizziery e Barbosa (2017) alguns fatores estão relacionados com a falta de coragem da própria vítima em fazer a delação, como o grau de parentesco e afetividade com o agressor; dependência; medo; vergonha pela exposição do caso; humilhação ou mesmo pelas condições de fragilidade que dificultam a procura de assistência nas entidades de proteção.

Além disso, é de responsabilidade do profissional de saúde notificar casos de violência ao idoso, de acordo com o que preconiza o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), tornando esse tipo de prática um objeto de vigilância epidemiológica, tendo em vista que os profissionais da saúde podem ser um dos primeiros indivíduos a perceberem os sinais de violência vivenciada pelo idoso (ROCHA et al., 2016).

Dessa forma, as denúncias aos órgãos competentes constituem uma importante fonte de informação tanto para a atuação da polícia frente às investigações dos crimes de violência ao idoso quanto para os setores de saúde, que são responsáveis pela promoção e assistência das demandas de saúde dessa população. Porém, a ausência de informações sobre as vítimas e os agressores dificulta a atuação dos órgãos responsáveis na promoção da assistência ao idoso em todos os âmbitos, sejam eles saúde, segurança e outros, para, conseqüentemente, vivenciar o processo de envelhecimento de forma tranquila e com qualidade de vida.

Na classe 2, A violência urbana no cotidiano da pessoa idosa, foram elencadas com mais significativas as palavras “residência”, “roubo”, “volta”, “entrar”, “criminoso”, “madrugada”, que estão diretamente ligadas a matérias relacionadas aos crimes e assaltos à pessoa idosa.

Apesar da violência familiar contra o idoso ser frequentemente relatada nos estudos, há outros espaços onde o fenômeno pode ser identificado, como em ambientes públicos e privados, nas relações institucionais, grupais, interpessoais e familiares (FERNANDES; SILVA, 2016). Dessa forma, compreende-se a violência como um fenômeno amplo, que ocorre nos diversos contextos de vida e que afeta de forma direta ou indiretamente a pessoa idosa e sua saúde, com consequências para o seu modo de viver e enfrentar a situação (MOREIRA, 2017).

Um estudo transversal identificou que grande parte dos idosos participantes demonstrou alta percepção sobre a violência urbana, tendo em vista que vivenciaram esse tipo de violência (BOLSONI et al., 2017). Resultados apresentados em outro estudo (SANTANA et al., 2015) apontaram que do total de 165 idosos, 68% foram vítimas de algum tipo de violência, dentre estas assalto/roubo (47,8%), violência nos transportes coletivos (18,6%) e em instituições financeiras (13,3%).

Com os paradigmas que acompanham o processo de envelhecimento, foram observadas mudanças nos arranjos familiares e sociais, o que levou a um aumento de pessoas idosas morando sozinhas, seja por opção ou indução (NUNES et al., 2017). A proporção de idosos morando sozinhos no Brasil foi de 15,3% (NEGRINI et al., 2018). Portanto, as fragilidades físicas decorrente do processo de envelhecimento e o isolamento social são fatores que aumentam a vulnerabilidade do idoso e, conseqüentemente, o risco de incidência de violência (FERNANDES; SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados nesta pesquisa demonstraram que a violência ao idoso é um fenômeno crescente e sua repercussão na mídia jornalística não abrange a sua totalidade. Geralmente, as notícias veiculadas são de ocorrências de violências com características altamente danosas à saúde e a própria vida das pessoas nessa faixa etária. Entende-se que devido ao número de denúncias contra violência ao idoso ainda ser bastante pequeno, o que se sucede a vários fatores, as notícias midiáticas não conseguem identificar e interferir na

complexidade deste fenômeno dentro do ambiente domiciliar ou outros de forma mais preventiva.

Dessa maneira, compreende-se que o atendimento dos profissionais dos serviços de saúde configura-se como estratégia importante para a identificação dos idosos em situação de violência ou risco para tal, principalmente quando se trata da Atenção Básica pela Estratégia Saúde da Família (ESF), pois esta é a porta de entrada para receber as demandas de saúde dessa população.

Além disso, a ESF está inserida dentro da comunidade, realizando atenção domiciliar, inclusive, o que permite uma assistência integral e contínua da pessoa idosa e sua família, o que contribui para uma maior relação de vínculo e confiança nos profissionais de saúde.

Nesse contexto, é necessário que estes, ao prestarem assistência à pessoa idosa, estejam capacitados para identificar sinais de violência, denunciar e notificar aos órgãos competentes. Além disso, é fundamental que haja, através da educação em saúde, a conscientização da sociedade sobre o fenômeno crescente que é a violência contra o idoso e suas consequências para a saúde e qualidade de vida deste, com criminalização do ato quando este for detectado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Karoline de Lima. **Violência e Maus-Tratos Contra a Pessoa Idosa: um estudo de representações sociais**. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

AGUIAR Maria Pontes Campos et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** v. 19 n.2 Abr-Jun 2015, p: 343-349.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Ministério da Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

BOLSONI, Carolina Carvalho et al. Violência contra o idoso: uma metassíntese. **Sau. & Transf. Soc.**, 2017, v.8, n.1, p.98-105.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana. Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, 21(2): 513-518, 2013.

COSTA, Márcia Cristina Rocha; SANTOS, Maria Ligia Rangel; BROTAS, Antonio Marcos Pereira. A saúde do idoso na televisão: prescrição de estilo de vida saudável. **Saúde em Debate** [online], v. 42, n. spe2, pp. 262-274, 2018.

FERNANDES, Maria Júlia Carneiro; SILVA, Alcione Leite. Violência contra a pessoa idosa no contexto português: questões e contradições. **RBCEH**, 2016, v. 13, n. 1, p. 68-80.

FERREIRA, Marielle Cristina Gonçalves, et al. Representações sociais de idosos sobre qualidade de vida. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 4, p. 840-847, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Números gerais do censo**. 2010.

MALLET, Sandra de Mendonça et al. Violência contra idosos: um grande desafio do envelhecimento. **Rev Med**. 2016; v.26, n.8, p: 408-413.

MOREIRA, Wanderson Cardoso. Violência contra o idoso: uma questão de saúde pública. **ReonFacema**. 2017, v. 3, n. 1, p:440-443.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ALMEIDA, Luiz Cláudio Carvalho de. A importância da política nacional do idoso no enfrentamento da violência. In: A.O. Alcântara, A.A. Camarano, & K.G. Giacomini, K. C. (Org.), **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA. 2016 (pp.435-456).

NEGRINI, Etienne Larissa Duim et al. Quem são e como vivem os idosos que moram sozinhos no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. 2018; v.21, n.5 p: 542-550.

NUNES, Juliana Damasceno et al. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2017, v 26, n 2.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Missing voices: views of older persons on elder abuse**. Geneva: WHO/Inpea, 2002.

PARAÍBA, Patrícia Maria Ferreira; SILVA, Maria Carmelita Maia e. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 2015; v 18, n 2, p:295-306.

RIZZIERI, Thaís Luana; BARBOSA, Aliny. Maus tratos ao idoso: revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, 2017, Edição n 9, p:394-401.

ROCHA, Regina da Cunha et al. A (des)informação da violência contra a pessoa idosa no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Rev Med Minas Gerais**. 2016. V. 26, n 8, p:5-10.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Rev Bras Enferm**. 2017; v 70, n 4 p: 816-24.

ROSAS, Idalina Da Conceição Gonçalves. **Idoso, Vulnerabilidade, Risco e Violência: Que medidas de proteção.** Dissertação (Mestrado). Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Porto, 2015.

SANTANA, Inayara Oliveira et al. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 2016. v 68, n 1, p:126-139.

SANTANA, Inayara Oliveira de. **Violência urbanas e suas implicações na qualidade da pessoa idosa.** Dissertação (Doutorado). Centro de Ciências de História Humanas e Letras. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro et al. Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. **Rev Esc Enferm USP** , 2019 v 53,e03417p:1-9.

SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini dos et al. Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Esc Anna Nery** 2017; v 21; n 1; e20170013.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2016 v. 36 n°3, p: 637-652.

SILVA, Roberta Ferreira et al. O Perfil da Violência Notificada Contra Idosos na Microrregião de Senhor do Bonfim-BA. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, 2014, v 7, n 1, p:171-183.

SOUSA, Fabianne de Jesus Dias et al. Perfil Sociodemográfico e Suporte Social de Idosos na Atenção Primária. **Rev enferm UFPE**, 2018, v 12, n 4, p:824-31.

YON, Yongjie et al. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. **Lancet Glob Health**, 2017; v.5: e147-56.